



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	A Tempestade Shakespeariana entre Freud e Jung
<b>Autor</b>	LEONARDO VERNIER FINAMOR
<b>Orientador</b>	MARTA REGINA DE LEO D AGORD

*A Tempestade Shakespeariana entre Freud e Jung*

O projeto de pesquisa “Psicanálise e Literatura” visa à elaboração conceitual e redefinição dos conhecimentos psicanalíticos através do diálogo com o campo da literatura, dado que ambos os campos buscam produzir recortes do Real.

Esta pesquisa visa a uma análise da obra literária *A Tempestade*, última peça escrita por Shakespeare. A análise será feita utilizando-se o método da literatura comparada, e serão confrontados os conhecimentos dos campos *psi* desenvolvidos por Freud, com base principalmente em sua teoria da pulsão e Jung, enfocando-se principalmente seus estudos sobre os arquétipos do inconsciente coletivo.

A Literatura comparada é um campo de investigação em Literatura que examina a migração de temas, motivos e mitos nas diversas literaturas; estuda textos literários em mais de uma língua, através de uma investigação de contraste, analogia, proveniência ou influência (Carvalho, 1994). Para dar conta desse diálogo entre textos literários e teóricos, será utilizada a intertextualidade.

A pulsão para Freud (1915) é constituída por uma pressão provinda do corpo cuja finalidade é a satisfação de si mesma e cujo objeto é contingente, podendo, portanto, se deslocar de um objeto a outro. Assim, a pulsão relaciona-se com a sucessão de objetos que se perdem, sendo através do amor (efeito dessa falta) que o sujeito tentará recuperar a totalidade perdida. As pulsões podem se transformar continuamente e esses processos não estão sob nosso controle consciente.

Já a teoria dos arquétipos, desenvolvida por Jung (1928), afirma que os seres humanos possuem um nível de inconsciente ainda mais profundo que o inconsciente como descrito por Freud, e esse seria chamado de inconsciente coletivo, onde estaria armazenado o conhecimento já desenvolvido pelos nossos ancestrais. A forma de acessar o conteúdo desse inconsciente coletivo se dá através do diálogo com os arquétipos, que são formas universais e naturalizadas de representação de certos papéis e figuras, como é o caso do Sábio e da Sombra.

A obra teatral *A Tempestade* permite confrontar duas teorias sobre o psiquismo produzidas no início do século XX: de um lado, a teoria pulsional, e de outro, a teoria do inconsciente coletivo. Entre os resultados esperados, espera-se encontrar novas formas de entender os recursos simbólicos e as transformações das pulsões em situações extremas, como o caso daqueles que sobrevivem a um caos social ou a um naufrágio em uma ilha.